

O impacto da atuação do intérprete de LIBRAS no contexto de uma escola pública para ouvintes

Célia Regina Rossi (UNESP – Rio Claro – célia@claretinas.com.br)

Ida Lichtig (USP – S.P. – idalichtig@yahoo.com.br)

Esse trabalho se propõe a analisar aspectos da transdisciplinaridade do sujeito surdo inserido dentro de um contexto de sala de aula de uma escola regular de quinta série do ensino público. O objetivo dessa pesquisa foi o de verificar o impacto do intérprete em LIBRAS na mediação do processo de construção de aprendizagem de sujeitos surdos, inseridos na sala de aula de alunos ouvintes, dentro de uma escola em processo de construção da inclusão. Sendo assim, meu esforço foi no sentido de fundamentar uma investigação no cenário escolar, mostrando como foi ter uma outra língua, a língua de sinais, dentro de uma escola pública de ensino regular, e como essa língua pode ser veiculada por meio de um intérprete em LIBRAS.

Busquei ainda investigar como esse intérprete pode mediar o processo de construção da aprendizagem de alunos surdos, uma vez que esses alunos, em poder da LIBRAS, não conseguiam usá-la nas cercanias da sala de aula, pois essa não estava preparada para a inserção de outro código lingüístico, como também desconhecia tal língua. No presente trabalho foi destacado algumas das emergências transdisciplinares que foram observadas no andamento do projeto.

Para tal, essa pesquisa teve o objetivo de verificar o impacto do intérprete em LIBRAS na mediação do processo de construção de aprendizagem de sujeitos surdos, inseridos na sala de aula de alunos ouvintes, com professores ouvintes, de várias áreas, dentro de uma escola em processo de construção da inclusão.

Essa pesquisa iniciou-se relatando o trabalho e a importância do intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e também o trabalho desse, na quinta série do ensino fundamental da sala de aula da Escola Estadual “Professora Carolina Augusta Seraphim”, na cidade de Rio Claro, situada no estado de São Paulo, onde foram incluídos seis alunos surdos.

A segunda parte tratou de questões relativas ao preconceito, inclusão, diversidade, Cartas e Declarações Internacionais referentes a pessoas com necessidades especiais, bem como Leis, Emendas e Decretos que protegem o surdo no país.

A apresentação dessa trajetória foi de fundamental importância para esse estudo, uma vez que contextualizou, através de leis, regulamentos, discussões, declarações, acordos, nomenclaturas, autores, etc., o entendimento da função do intérprete de Língua Brasileira de Sinais e da surdez nos países em desenvolvimento, os quais, assim como o Brasil, ainda estão “engatinhando” nos projetos educacionais relativos a pessoas surdas.

Na terceira parte foi apresentado um panorama geral do surdo e do papel que o intérprete de Língua de Sinais representa para esses na escola e na comunidade, em países em desenvolvimento, uma vez que muitos desses países passam ou passaram por problemas semelhantes aos nossos, no que tange a leis, normas, regras, discussões, políticas de inclusão de pessoas surdas.

Aqui não foi dado destaque aos trabalhos de países de primeiro mundo, pois tanto se escreveu e pesquisou em outros estudos, mas foi abordado uma síntese geral desses países, como também dos países em desenvolvimento, que têm, na construção de um projeto educacional para o surdo e seu processo de inclusão, elementos importantes como

pano de fundo para que esse processo possa acontecer também no Brasil. É importante relatar que nos países em desenvolvimento, como no Brasil, o alto índice de surdez se dá ainda pelas políticas de saúde pública não serem eficientes e não haver nenhum programa de conscientização da população no que tange à qualidade de vida.

Dados da Declaração de Jacarta (2000), redigida na quarta conferência internacional sobre promoção de saúde, na cidade de Jacarta, presume que os pré-requisitos para a saúde são: paz, abrigo, instrução, segurança social, relações sociais, alimento, renda, direito de voz das mulheres, um ecossistema estável, uso sustentável dos recursos, justiça social, respeito aos direitos humanos e equidade. Na quarta parte, a pesquisadora apresentou os protagonistas dessa pesquisa (6 alunos surdos e 2 alunos ouvintes; 7 professores; 1 coordenadora pedagógica; 1 diretora; 6 membros da família dos alunos surdos) e a abordagem metodológica adotada, juntamente com os dados que foram extraídos para a análise.

A análise dos dados foi exposta e discutida com base no referencial bibliográfico que fundamentou esse estudo. O trabalho foi finalizado com questões, indagações e reflexões para futuros estudos, no caminho da luta pela inclusão e integração do surdo na comunidade, para que os seus direitos possam ser respeitados e para que a LIBRAS possa ser incluída em todas as esferas da sociedade. Um desses caminhos é a inserção e o impacto do intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, na escola regular, cuja importância o presente trabalho pretendeu demonstrar.

Graças a iniciativas no mundo todo, inclusive no Brasil, com vistas à “Educação para Todos”, líderes mundiais estão agora empenhados em formar continuamente profissionais para aumentar a proporção de crianças com necessidades especiais inseridas na educação fundamental. Embora a atenção de líderes mundiais e políticos seja ínfima na questão da construção de uma escola inclusiva, esse trabalho apontou o impacto gerado por um intérprete de LIBRAS em uma escola de uma cidade pequena, do interior do estado de São Paulo, situada no Brasil, por ter no seu cotidiano a atuação desse profissional.

Essa pesquisa apontou também para a possibilidade de se trabalhar na construção de uma política pedagógica de educação inclusiva, em nosso país, tendo como base o que ocorre no resto do mundo. Primeiro, com a identificação de tendências internacionais de desenvolvimento de novas formas de saber, e segundo, informações para comparação e reflexão sobre a língua de sinais em nossa própria prática pedagógica.

Mazurek e Winzer (1994:9), em seus estudos comparativos internacionais, sobre educação especial, consideram que: “A maior esperança e principal utilidade dos estudos comparativos é ajudar grupos e instituições educacionais a refletir sobre suas próprias práticas políticas e teorias trazendo à tona informações relevantes e insights de todo o mundo, sem perder a essência do seu projeto político pedagógico”.

A semente que se plantou aqui, com certeza se multiplicará, para que mais profissionais da educação, sejam dentro da escola ou em seus gabinetes, possam, através desse material, repensar a formação de todos os educadores em todos os níveis de realidade, no que tange a inclusão.

As fotos a seguir ilustram como a intérprete atuou, se posicionou e se movimentou dentro da sala de aula, entre a professora, alunos surdos e alunos ouvintes, e ainda o local que ela ocupou na sala.



Figura: 1 - intérprete de LBS e professora de Português – maio/2000



Figura: 2- intérprete de LBS interpretando para a professora uma pergunta da aluna surda L. P. – maio/2000

O intérprete como se pode observar nas fotos apresentadas e nas falas da intérprete acima, sempre faz uma ponte entre duas pessoas, mediando o conhecimento de uma cultura a outra, e vice-versa, numa relação dialógica entre alunos surdos e professores ouvintes e também na direção inversa. Sendo assim, a todo intérprete é necessário um vasto conhecimento para transitar entre as duas línguas, esforçando-se para incorporar conceitos lingüísticos e culturais das comunidades envolvidas, para que todo o significado que se transporte da mente de um falante para o outro venha repleto de nuances, de minúcias da língua de quem a transporta para a outra língua.

Essa pesquisa procurou refletir a respeito dos diferentes níveis de percepção e perspectivas contraditórias, complementares e concorrentes que estão associados aos três pilares metodológicos da pesquisa qualitativa com enfoque na transdisciplinaridade como se pode observar no quadro a seguir. Os três pilares são: complexidade, níveis de realidade e 3º incluído.

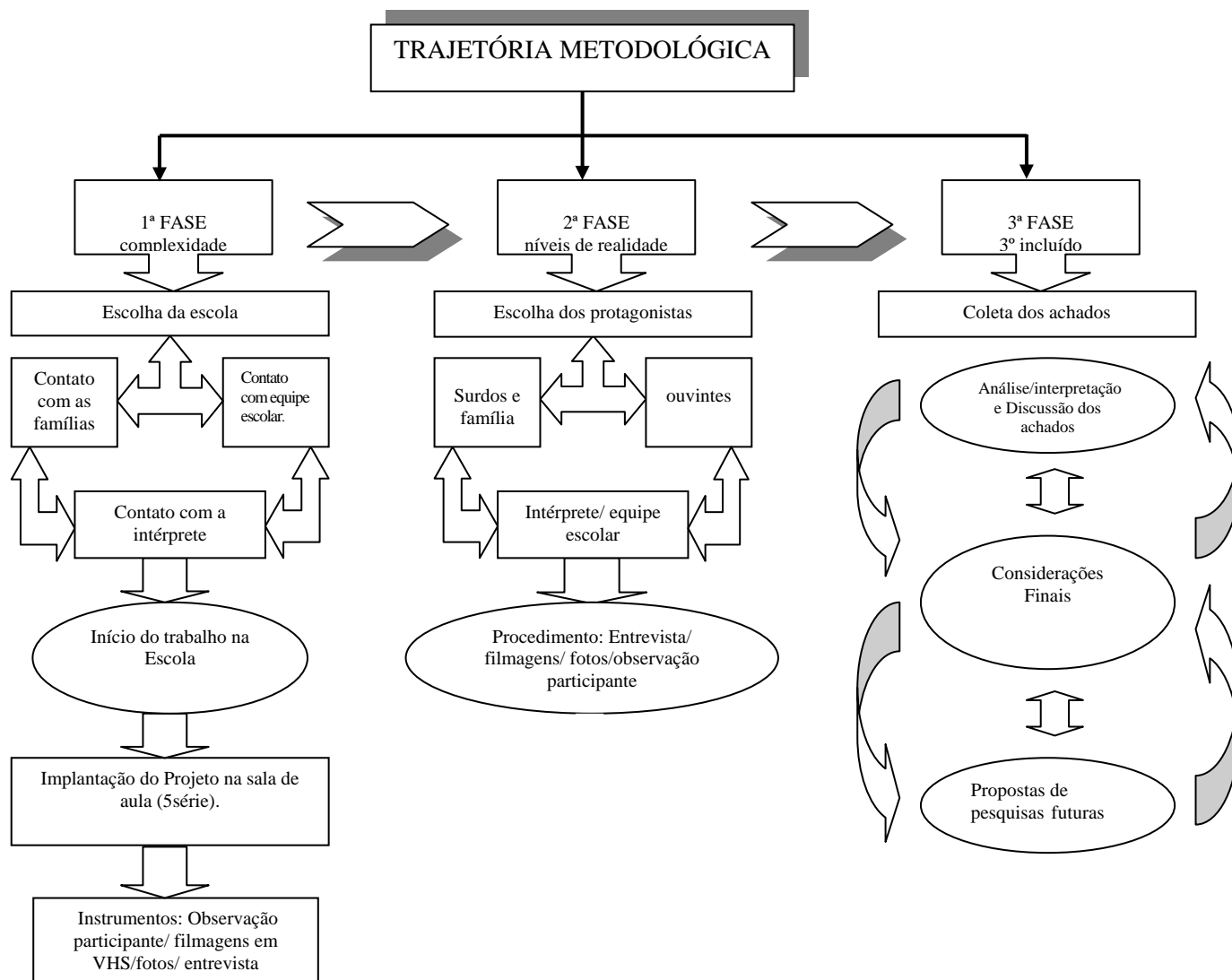


Figura: 1- Trajetória Metodológica da Pesquisadora

Bibliografia

- AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, J. G. (org.). Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.
- ARROYO, M. G. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, A. F. B. (org) Currículo: políticas e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- BARCHAMAM, L. 2000. The internacional dimension. In: CALLAWAY, A. Deafness and development: learning from projects with deaf children and deaf adults in developing countries. England: University of Bristol Print Services, 2001.
- BOGDAN, R. & BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria aos métodos. Porto, Portugal: Porto, 1997.
- FAMULARO, E. M. Intervención del intérprete de lengua de señas/ lengua oral em el contrato pedagógico de la integración. In: SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
- GREGORY, S. Implications of recent research in the UK and Beyond. In: KNIGHT, P.; SWANWICK, R. (Ed.). Bilingualism and the education of deaf children. Leeds: University Press, 1996.
- KYLE, J. O ambiente bilíngüe: alguns comentários sobre o desenvolvimento do bilingüismo para os surdos. In: SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999. v. 1.
- LICHTIG, I. Considerações sobre a situação da deficiência auditiva na infância no Brasil. In: LICHTIG, I.; CARVALHO, R. M. M. (Ed.). Audição: abordagens atuais. Carapicuíba, SP: Pró-Fono, 1997. p. 3-22.
- MAZUREK, K. & M. A. WINZER. Comparative Studies in Special Education. Edited by Washington, DC: Gallaudet University Press, 1994.
- MINAYO, M. C. de S. (org.) O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde. 2ª ed. Ed. S.P: HUCITEC, 1994.
- ROSSI, C. R. A lingua de sinais como condição para o processo de construção da autonomia do sujeito surdo: um estudo de caso. 1998. Dissertação (Mestrado) – UNIMEP, Piracicaba, 1998.
- SKLIAR, C. Alteridades e pedagogias. O...¿Y si el outro no estuviera ahí? In: Dossiê “Diferenças”. Cadernos de Educação e Sociedade, Campinas, ano 13, ago. 2002. Revista Quadrimestral de Ciência da Educação.
- SOUZA, R. M. de; GALLO, S. 2002. Por que matamos o barbeiro? Reflexões preliminares sobre a paradoxal exclusão do outro. In: Dossiê “Diferenças”. Cadernos de Educação e Sociedade, Campinas, ano 13, ago. 2002. Revista Quadrimestral de Ciência da Educação.
- UNESCO. Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994.
- VOLTERRA, V. Linguaggio e sordità – parole e segni per l’ educazione dei sordi. Firenzi: La Nuova Itália, 1994.
- ZAITSEVA, G.; PURSGLOVE, D.; GREGORY, S. 1999. Vygotsky, sign language and education of deaf pupils. Journal of Deaf Studies and Deaf Education 4(1), 9-15. In: CALLAWAY, A. Deafness and development: learning from projects with deaf children and deaf adults in developing countries. England: University of Bristol Print Services, 2001.
- ZEICHNER, K. M. A formação reflexiva dos professores: idéias e práticas. Lisboa: Educa e autor, 1993.